

## GENTE PARA AGROENERGIA

**\* Roberto Rodrigues**

Tenho insistido na tese de que a agroenergia representa uma importante mudança na geoeconomia agrícola mundial – em função das necessidades crescentes de oferta de alimentos e de biocombustíveis – bem como da geopolítica, uma vez que os países tropicais da América Latina, da Ásia e da África, mais pobres, serão chamados a produzirem essa importante fonte energética.

Mas para que isto se consolide, é imperioso construir um mercado mundial para biocombustíveis, o que ainda não existe, não obstante o enorme potencial reconhecido.

E, para criar o mercado, há três questões centrais a desenvolver:

- mais países produzindo, porque nenhum país importante trocará a dependência do petróleo de algum país membro da OPEP pela de um único grande exportador de etanol, no caso o Brasil.

- legislação nos países consumidores que determine a mistura compulsória do etanol à gasolina, como o Brasil fez com o álcool em 1975 e agora com o biodiesel.

- comoditizar o produto, a partir de claros parâmetros internacionalmente aceitos e, eventualmente até com certificação.

O Brasil vem trabalhando os 3 temas, seja através do acordo feito com os Estados Unidos, seja através de alianças com outros produtores/consumidores, de modo que é viável termos um mercado se expandindo ao longo dos próximos 5 anos. Teremos então uma grande oportunidade de mais empregos e renda.

Aí será necessário definirmos nossa própria estratégia, que incorpora desde o estabelecimento de metas de produção para o mercado interno e externo, até sistemas de produção, zoneamento, financiamento, estocagem, logística, etc. E nesta hora, dois temas são igualmente fundamentais:

- investimentos em tecnologia
- formação de recursos humanos

Para o primeiro caso, o trabalho em andamento é a criação de EPE – Empresa de Propósito Específico, autorizada pela lei de Inovação Tecnológica, que permite ao setor privado se associar a empresas públicas de pesquisa, como EMBRAPA, IAC, universidades, etc.

E para o segundo caso, há uma grande e auspiciosa novidade: a Fundação Getúlio Vargas/SP, a Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” – ESALQ-USP, e a EMBRAPA, se juntaram para organizar o primeiro mestrado do mundo em agroenergia, que entrará em funcionamento já no primeiro semestre do ano que vem. Trata-se de um grande acontecimento, seja pela parceria das 3 instituições de excelência em suas respectivas áreas – gestão, agronomia e tecnologia – seja pelo ineditismo da matéria em si.

Afinal, sem gente treinada, capacitada e motivada, ninguém irá a lugar nenhum, nem mesmo movido a etanol.

**\* Coordenador do Centro de Agronegócio da FGV, presidente do Conselho Superior de Agronegócio da Fiesp e professor de Economia Rural da Unesp/Jaboticabal**